



# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## INTRODUÇÃO

(sem indicação de autor)

Ano: 1900 | Número: 17a

---

### Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Introdução *Revista de Guimarães*, volume especial, 1900, p. [1-3]

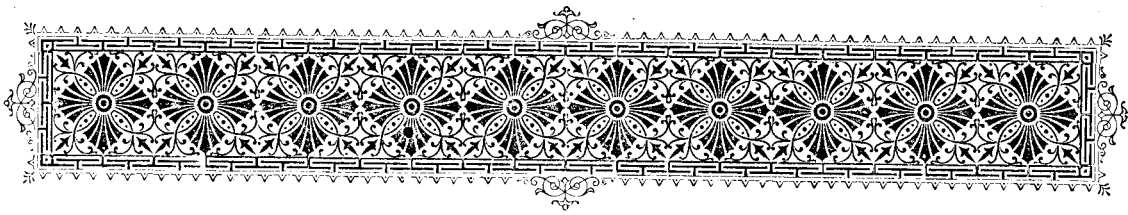
---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



M 9 de agosto do anno findo, falleceu n'esta cidade, no seu palacete do largo do Carmo (hoje largo de Martins Sarmento), o sabio archeologo e nosso illustre socio honorario, Francisco Martins Sarmento.

Este luctuoso desenlace, embora previsto e desde muito esperado, causou profunda e geral consternação.

A noticia correu rapidamente, e era de vêr como em todas as classes da população vimaranense se desenhava vivo e sincero o pezar e a saudade que de subito ferira todos os corações.

E caso notavel, aquelle homem, cujo doloroso passamento havia originado tão pungentes impressões, era pessoalmente pouco conhecido.

O isolamento em que se collocára, ou em que o collocaram os seus estudos e a sua saude ultimamente bastante melindrosa, era de certo pouco adequado para lhe grangear e consolidar popularidades que elle nunca ambicionou.

E no emtanto a consciencia publica teve uma verdadeira explosão de intensa e funda magoa ao ser-lhe dada a noticia d'aquelle previsto e esperado accidente.

É que n'esse doloroso e solemne momento ao espirito geral d'esta cidade tinha acudido nítida e distinctamente accentuada a comprehensão de que a morte do eminente sabio e inclito cidadão equivalia ao desaparecimento da mais elevada e genuina gloria que ella produzira no presente seculo.

Se era certo que os seus habitos de vida o tornavam pessoalmente pouco conhecido da maioria dos seus concidadãos, não era menos certo que ninguem desconhecia a sua poderosa es-

tatura intellectual, e a consideração e o respeito de que justamente gozava entre os mais notáveis homens de sciencia do paiz e do estrangeiro.

E sobretudo ninguem ignorava que junto com o sabio vivia o mais perfeito e immaculado caracter, e palpitava um coração ardente de patriota, que amava apaixonadamente a sua terra e estremecia de enthusiasmo com os seus reaes e legitimos progressos.

O sentimento publico precisava de expandir-se.

Á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que se formou ha perto de vinte annos n'um impulso de justiça patriótica, para render homenagem á privilegiada associação d'um grande talento, d'um grande saber e d'uma bella e admiravel estrutura moral, qualidades que tão caracteristicamente assignalavam a sympathica individualidade do nosso primeiro socio honorario, cumpria dirigir a corrente d'este sentimento.

Pertencia-lhe justamente pagar á memoria do grande sabio a sua divida de gratidão.

Pertencia-lhe a iniciativa de demonstrar quanto a cidade e concelho de Guimarães sentira viva e profundamente a perda d'aquelle espirito radioso e incomparavel que tão poderosa e benefica influencia tinha exercido na vida local.

No cumprimento d'esse dever indeclinavel, a direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, de commum accordo com os seus socios mais prestantes e seus antigos iniciadores, promoveu desde logo, em homenagem ao saudoso extincto, as demonstrações publicas que se julgaram mais proprias para traduzir o seu sentimento e o sentimento unanime da cidade.

Mas era evidente que a perda irreparavel que tão fundo nos feriu não interessava exclusivamente esta instituição, nem tão pouco unicamente esta cidade e concelho; o golpe cortou

por mais largo e affectou profundamente a sciencia portugueza que elle tanto honrou, e tanto podia continuar a honrar.

Pertencia, pois, tambem a esta sociedade, que do seu espirito recebera as suas melhores inspirações, que pretende ser no decorrer dos tempos uma permanente consagração do seu nome venerando, solicitar dos amigos de Martins Sarmiento, dos sabios que o conheceram e apreciaram a justa homenagem devida ao incançavel, vigoroso e desinteressado homem de sciencia.

Por isso foi que entre as diversas deliberações adoptadas figurou o projecto da publicação d'um numero especial da REVISTA DE GUIMARÃES, exclusivamente destinado a servir este ultimo e imprescindivel intuito.

Assim o resolvemos, e assim o cumprimos.

Guimarães e SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, 9 de março de 1900.

*A direcção,*

*Joaquim José de Meira.*

*Domingos de Sousa Junior.*

*Simão Eduardo Alves Neves.*

*João Gualdino Pereira.*

*Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.*

*Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.*

*Padre José Maria Fiuza.*